

## NOTA TÉCNICA N.º 017/2020 – GOE-COVID-19 DE TRINDADE-GO

### CENÁRIO MUNDIAL

Considerando o cenário atual da pandemia de COVID-19, a Secretaria Municipal de Saúde de Trindade, através do Gabinete de Operações de Emergência COVID-19 (GOE), divulga a **Nota Técnica n.º 017/2020**. Neste contexto, avalia-se o período de **14 a 27 de setembro de 2020**, atualizando informações, com objetivo de analisar a interpretação da situação epidemiológica no Brasil, Estado de Goiás e Município de Trindade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

A Emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII) é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças, e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”.

Desde os primeiros registros na China, em dezembro de 2019, até o dia 26 de setembro, foram confirmados 32.730.945 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 991.224 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos confirmados desta semana epidemiológica (SE 39) com a semana anterior, houve aumento de 6,7% nos casos e 3,8% nos óbitos (Figura 1 A).

**Figura 1A– Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 26 de setembro de 2020.**

Localidade	Casos confirmados	Varição	Óbitos	Varição
Mundo	32.730.945 <sup>1</sup>	6,7%	991.224	3,8%
Brasil	4.717.991 <sup>2</sup>	4,2%	141.406	3,5%

FONTES: <sup>1</sup>OMS, 27/09/2020 - <https://www.who.int/> <sup>2</sup>MS, 27/09/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

Até o final da Semana Epidemiológica (SE) 39 de 2020, no dia 26 de setembro, foram confirmados 32.616.929 casos de COVID-19 no mundo. Os Estados Unidos registraram o maior número de casos acumulados (7.033.430), seguido pela Índia (5.903.932), Brasil

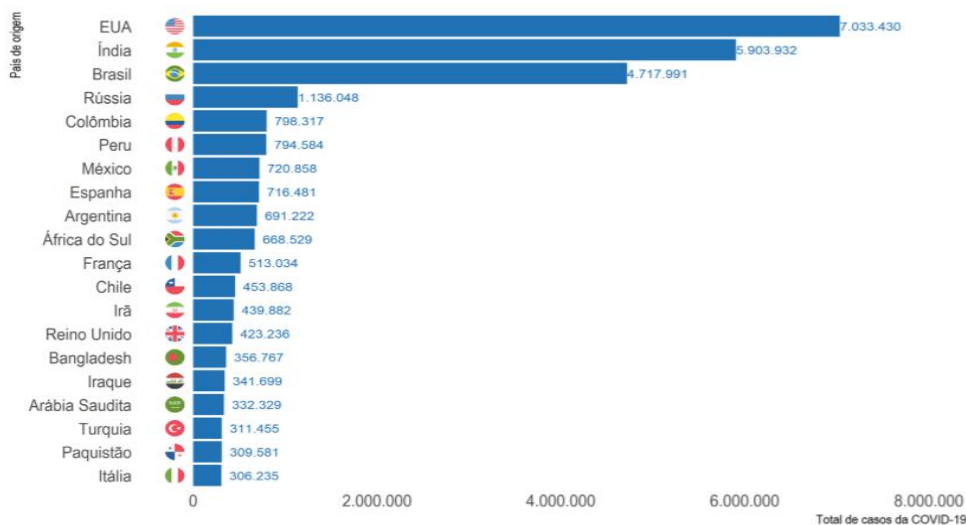
(4.717.991), Rússia (1.136.048) e Colômbia (794.584) (Figura 1 B).

O coeficiente de incidência bruto no mundo ao final da SE 39 foi de (4.184,4), casos para cada 1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a maior incidência foi identificada no Catar (43.265 casos/1 milhão de hab.). Nesta classificação, o Brasil aparece na 8ª posição com um coeficiente de 22.451/1 milhão de hab.

Em relação ao coeficiente de mortalidade (óbitos por 1 milhão de hab.), o mundo apresentou, até o dia 26 de setembro de 2020, uma taxa de 127 óbitos/1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, o Peru apresentou o maior coeficiente (972/ 1 milhão hab.). Neste cenário o Brasil figura na 3ª posição com um coeficiente de 673/1 milhão hab.

Os Estados Unidos e o Brasil apresentaram uma trajetória descendente de casos, com o Brasil em uma possível estabilização dos números. Por sua vez, a Índia manteve a curva crescente de novos casos e a Argentina registrou um discreto aumento a partir da semana 34, assim como a França.

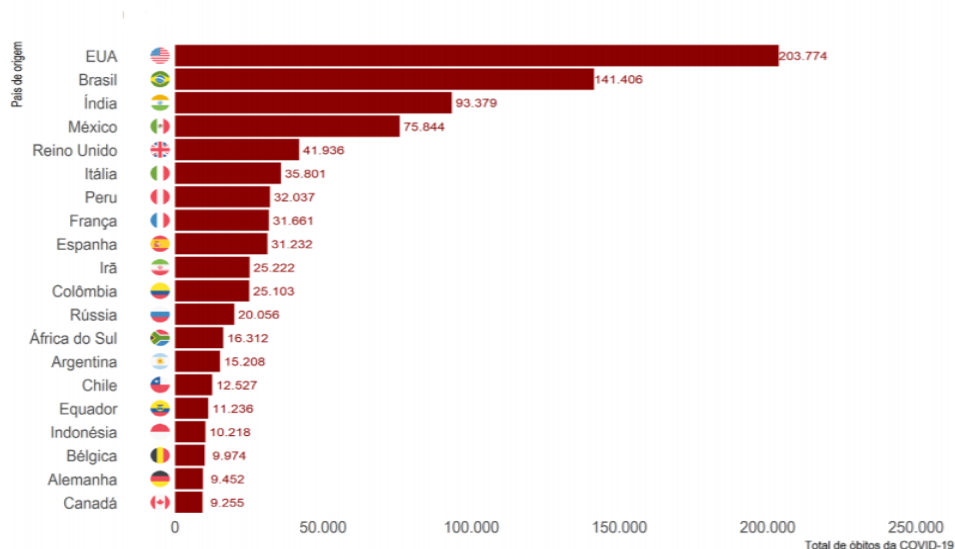
**Figura 1B- Distribuição do total de casos de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020.**



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 26/09/2020.

Em relação aos óbitos, foram confirmados 989.733 no mundo até o dia 26 de setembro. Os Estados Unidos registraram o maior número acumulado de óbitos (203.774), seguido do Brasil (141.406), Índia (93.379), México (75.844) e Reino Unido (41.936) (Figura 2).

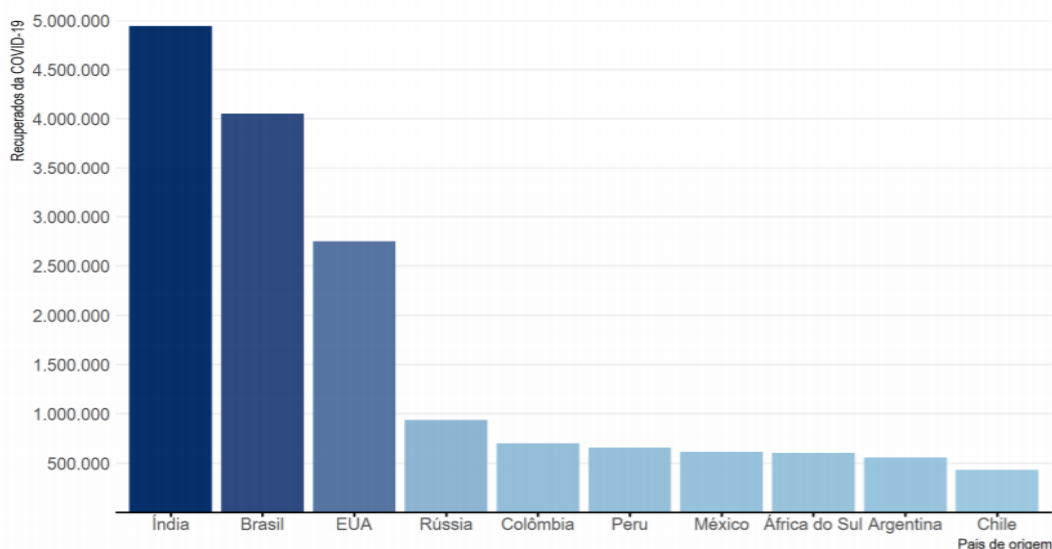
**Figura 2- Distribuição do total de casos de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020.**



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 26/09/2020.

Até o final da SE 39, 69,3% (22.612.910/32.616.929) das pessoas infectadas por COVID-19 no mundo se recuperaram. A Índia foi o país com o maior número de recuperados (4.941.627 ou 15,2% do total mundial), seguido do Brasil (4.050.837 ou 12,4%) e Estados Unidos (2.750.459 ou 8,4%), (Figura 3).

**Figura 3- Distribuição dos casos recuperados de COVID-19 entre os países com o maior número de recuperados em 2020.**

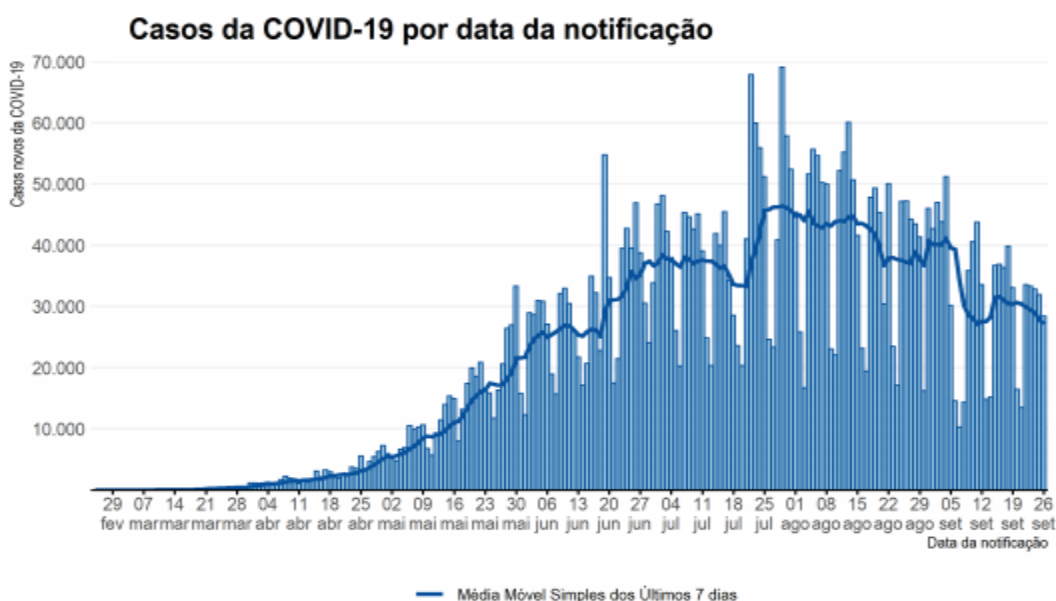


Fonte: Johns Hopkins University Coronavirus Resource Center - <https://coronavirus.jhu.edu/map.html> - atualizado em 26/09/2020

## CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL

De 26 de fevereiro a 19 de setembro de 2020 foram confirmados 4.717.991 casos e 141.406 óbitos por COVID-19 no Brasil. O maior registro no número de novos casos (69.074 casos) e de novos óbitos (1.595 óbitos) ocorreu no dia 29 de julho. Em relação aos casos, a média móvel de casos registrados na SE 39 (20 a 26/09) foi de 27.107, representando redução de 10,7 % em relação à média de casos registrados na SE 38 (13 a 19/09; 30.365 casos). Já em relação aos óbitos, a média móvel de óbitos registrados na SE 39 foi de 696, representando uma redução de 8,4% em relação à média de registros da SE 38 (760 óbitos) (Figuras 4 e 5).

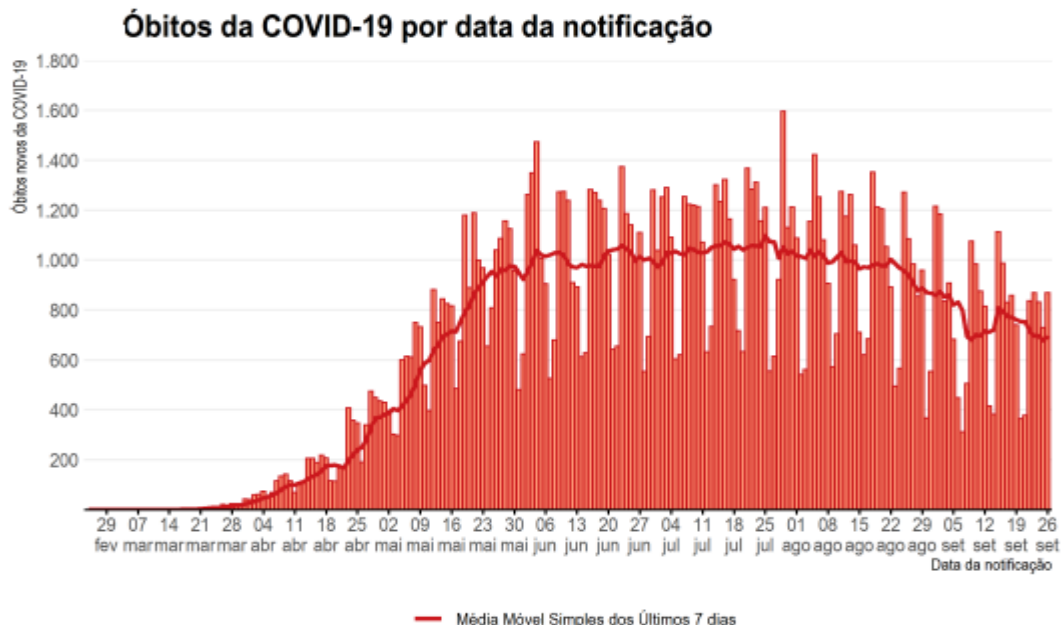
**Figura4- Número de registros de casos novos de COVID-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020.**



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 19/09/2020, às 18h, sujeitos a revisões.

Quando comparados o número de casos e óbitos confirmados desta semana epidemiológica (SE 39) com a semana anterior, houve aumento de 6,7% nos casos e 3,8% nos óbitos. No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, o aumento foi 4,2% e 3,5% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 26 de setembro foram registrados 4.717.991 casos confirmados com 141.406 óbitos.

**Figura 5- Número de registros de óbitos novos de COVID-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020**



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 19/09/2020, às 18h, sujeitos a revisões.

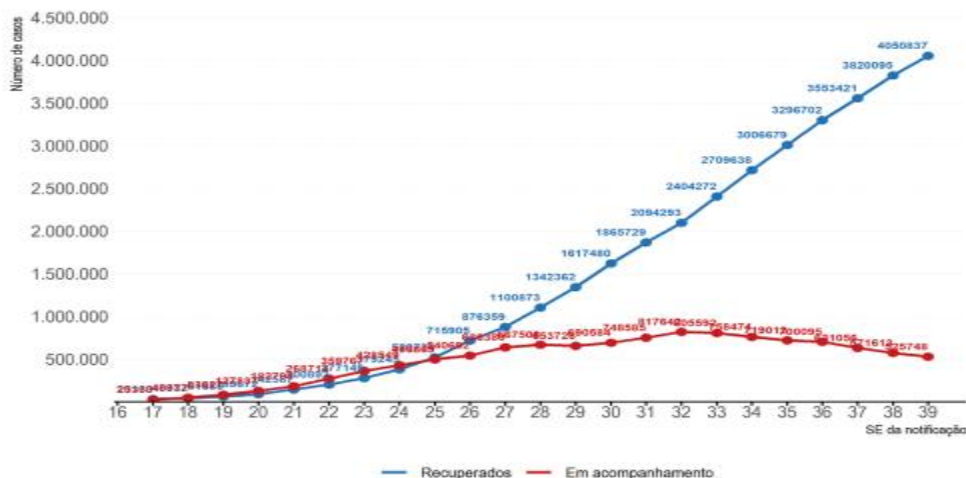
Durante a SE 39 foram registrados um total de 189.751 casos e 4.874 óbitos novos por COVID-19 no Brasil. Para o país, a taxa de incidência até o dia 26 de setembro de 2020 foi de 2.245 casos por 100 mil habitantes, enquanto a taxa de mortalidade foi de 67,3 óbitos por 100 mil habitantes.

O número de casos “recuperados” no Brasil é estimado por um cálculo composto que leva em consideração os registros de casos e óbitos confirmados para COVID-19, reportados pelas secretarias estaduais de saúde e o número de pacientes hospitalizados registrados no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEPGripe). Inicialmente são identificados os pacientes que se encontram hospitalizados por SRAG, sem registro de óbito ou com alta no sistema. De forma complementar, são considerados os casos leves com início dos sintomas há mais de 14 dias que não estão hospitalizados, somados aos que foram hospitalizados e receberam alta (com registro no SIVEP-Gripe) e que não evoluíram para óbito.

São considerados como “em acompanhamento” todos os casos notificados, nos últimos 14 dias, pelas secretarias estaduais de saúde e que não evoluíram para óbito. Além disso, dentre os casos que apresentaram SRAG e foram hospitalizados, consideram-se “em acompanhamento” todos aqueles que foram internados nos últimos 14 dias e que não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

A Figura 6 abaixo apresenta a distribuição por SE dos casos de COVID-19 recuperados e em acompanhamento no Brasil. Ao final da SE 39, o Brasil apresentava uma estimativa de 4.050.837 casos recuperados e 525.748 casos em acompanhamento.

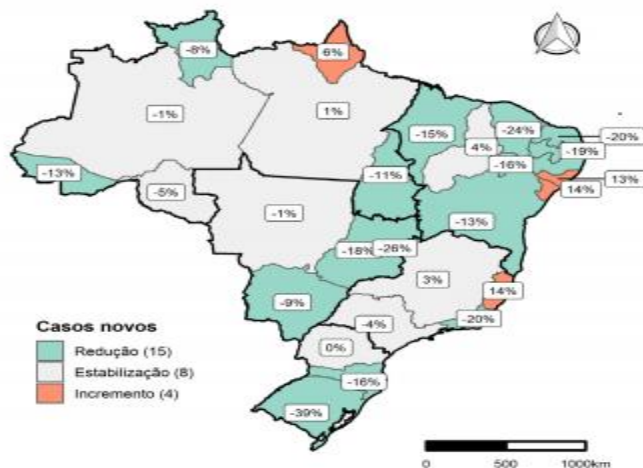
**Figura 6- Distribuição dos registros de casos recuperados e em acompanhamento por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020.**



Fonte: Boletim Epidemiológico especial Nº 33/ Ministério da Saúde-SVS.

Dentre as 10 Unidades Federadas (UF) com maiores números de casos novos registrados na SE 39, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul, Bahia, Paraná e Rio de Janeiro registraram os maiores números incidentes, respectivamente (Figura 7).

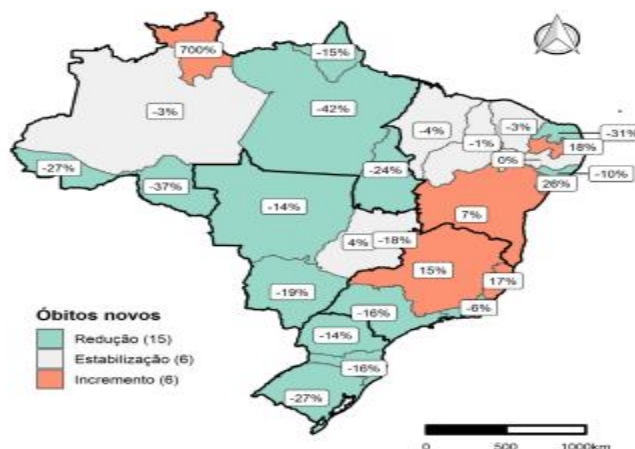
**Figura 7- Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos novos de COVID-19, por UF, na SE 39. Brasil, 2020.**



Fonte: Boletim Epidemiológico especial Nº 33/ Ministério da Saúde.

Apresentaram redução, comparando-se à semana anterior, os estados de Goiás, Bahia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e estabilização em São Paulo e Minas Gerais. Em relação aos óbitos novos registrados na SE 39, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais apresentaram os maiores números respectivamente (Figura 8).

**Figura 8- Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de óbitos novos de COVID-19, por UF, na SE 39. Brasil, 2020.**



Fonte: Boletim Epidemiológico especial N° 33/ Ministério da Saúde.

## CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE GOIÁS

A Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO) informou, em 27/09, que haviam 199.998 casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no território goiano. Nesta mesma data havia o registro de 189.324 pessoas recuperadas e 4.522 óbitos confirmados. No Estado haviam 225.609 casos suspeitos, em investigação. Outros (152.268) já foram descartados.

Em relação aos óbitos, existiam (4.522 óbitos) confirmados de COVID-19 em Goiás até o momento, o que significa uma taxa de letalidade de 2,26%. Havia 275 óbitos suspeitos que estão em investigação. Já foram descartadas 1.499 mortes suspeitas nos municípios goianos.

**Figura 9 -Boletim Epidemiológico da COVID-19 em 27/09/20- Estado de Goiás.**



**Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Goiás**

Até 26 de setembro de 2020 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 595.334 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 39) houve a confirmação de 17.551 casos novos, representando um aumento nos casos de COVID-19 de 9,5%, superior ao aumento observado no Brasil 4,2%.

No Estado, 202.528 (34,0%) foram confirmados, sendo 196.210 (96,9%) por critério laboratorial; 4.408 (2,2%) pelo critério clínico-epidemiológico; 589 (0,3%) por critério clínicoimagem e 802 (0,4%) pelo critério clínico; 148.086 (24,9%) foram descartados e

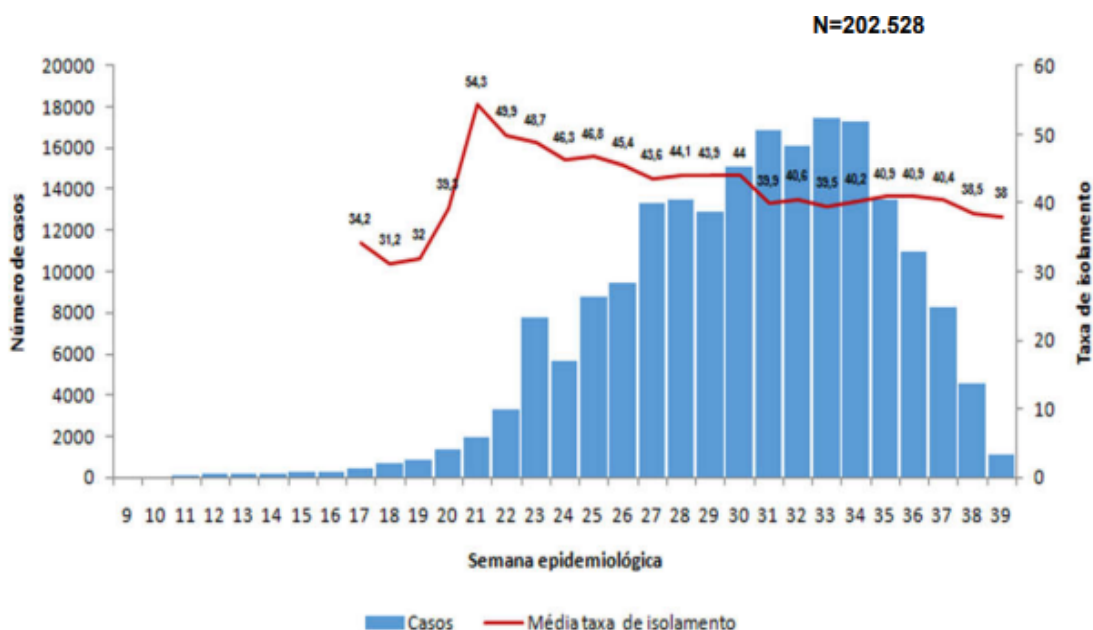


221.461 (37,2%) continuam como suspeitos. Do início da pandemia até a SE 39, foram notificados 202.528 casos confirmados em Goiás.

Na distribuição dos casos confirmados de COVID-19, por semana epidemiológica (SE), observa-se um crescimento progressivo de casos até a SE 27. Da SE 27 até a SE 34 houve pouca variação sugerindo uma certa estabilização com redução lenta no número de casos. Ao comparar a média diária de casos novos entre 23 de agosto (SE 35) (1.883,9) e 12 de setembro (SE 37) (1.183,9), observa-se redução de 37,2% .

Segundo a Secretaria de Saúde do Estado (SES), esta diminuição de casos pode ser explicada também pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

**Figura 10- Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020.**

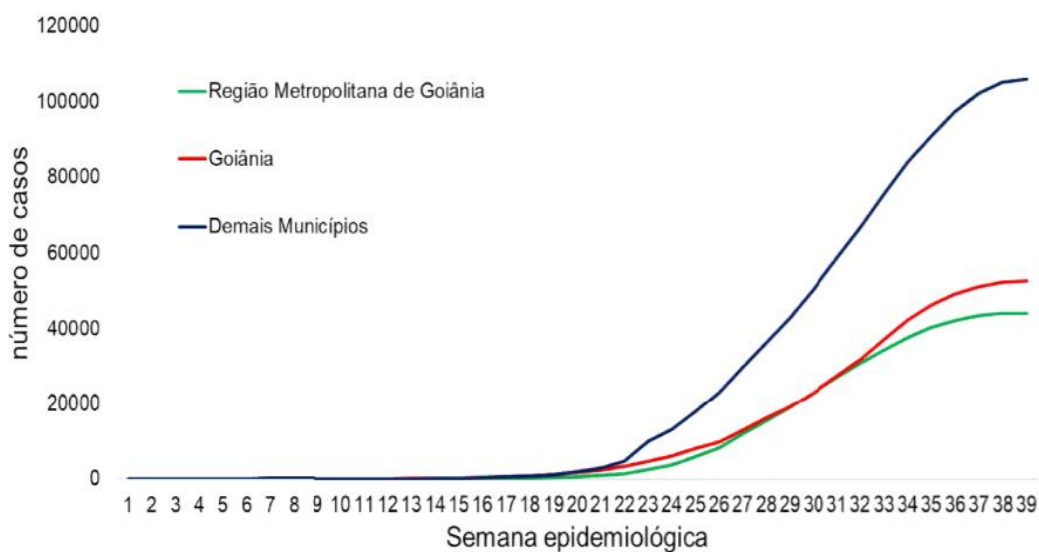


FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Dos 202.528 confirmados em Goiás, até o momento, 96.618 (52,3%) correspondem aos registros em municípios do interior do estado.

A partir da SE 31, pode-se observar que o número de casos em Goiânia voltou a ser superior ao total de casos da região metropolitana isso porque a capital aumentou as testagens, realizando busca ativa de casos, confirmado novos casos.

**Figura 11- Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital- Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020.**



FORNTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

A capital Goiânia continua com o maior registro de casos desde o início da pandemia até o momento, com 52.633 casos, correspondendo a 25,9% do total de casos do estado, seguido de Aparecida de Goiânia, com 29.782 (14,7%) e Rio Verde, com 10.969 (5,4%). Com relação a SE 39, Goiânia também registrou o maior número de casos novos, com 394 casos, seguida por Mineiros, com 39 e Formosa, com 38 casos.

Neste período, Goiás apresentou coeficiente de incidência de 2.918,4 por 100.000 habitantes. Observa-se um aumento desta incidência quando comparado com as incidências da primeira quinzena de julho (1.092,9/100.000) e agosto (2.115,3/100.000).

Dos 246 municípios com casos confirmados, 55 (22,3%) apresentaram taxas de incidência acumulada superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: São João da Paraúna (12.417,4/100.000), Palmeiras de Goiás (8.371,5/100.000), Porteirão (7.880,4/100.000), Santa Helena de Goiás (6.601,5/100.000) e Santo Antônio de Goiás (6.451,6/100.000).

Apesar de ser o município com o maior número de casos acumulados no estado, a capital Goiânia, registrou um coeficiente de 3.508,3 por 100 mil habitantes, subindo para a posição de 31 (três a mais que a SE anterior) município de maior incidência de Goiás. Os municípios com menor incidência da doença são Amaralina, Água Limpa, São João d'Aliança e Sítio d'Abadia e conseqüentemente são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

Na distribuição dos casos por gênero continua uma pequena predominância no sexo feminino, com 52,7%. Em relação à faixa etária, também não houve mudança de perfil: a faixa etária de 30 a 39 anos concentrou o maior número de casos com 49.341, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 41.130. A incidência foi maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 4.247,5 e 4.047,8/100.000 respectivamente (Figura 12).

**Figura 12 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020.**

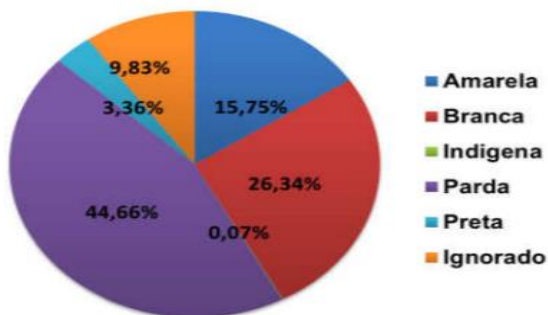
Variáveis	n	%	Taxa de incidência*
<b>N= 202.528</b>			
<b>Gênero</b>			
Feminino	106.750	52,7	3.077,9
Masculino	95.778	47,3	2.759,1
<b>Faixa Etária</b>			
Menor de 1 ano	720	0,4	820,1
1 a 9 anos	4.614	2,3	553,0
10 a 14 anos	3.545	1,8	682,2
15 a 19 anos	7.995	3,9	1.385,5
20 a 29 anos	41.130	20,3	3.472,8
30 a 39 anos	49.341	24,4	4.247,5
40 a 49 anos	40.217	19,9	4.047,8
50 a 59 anos	27.845	13,7	3.616,5
60 a 69 anos	15.462	7,6	3.223,0
Maior de 70 anos	11.659	5,8	3.515,8

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

\* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Com relação à raça/ cor, a parda continua predominando com 44,66% dos registros, seguido pela branca 26,34%, e amarela 15,75% (Figura 13). Foi observado um percentual de 9,83% de informação ignorada referente a esta variável.

**Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020.**



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 190.298 (94,0%) casos recuperados 4.527 (2,2%) que evoluíram a óbito (Tabela 4). Na SE 38 (16.081) das pessoas infectadas por COVID-19 se recuperaram, representando um aumento de 9,2% em

relação a semana anterior (Figura 14).

**FIGURA 14 -Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020.**

Evolução	n	N=202.528
		%
Recuperados (Cura) <sup>2</sup>	190.298	94,0
Em acompanhamento <sup>3</sup>	7.024	3,5
Óbito	4.527	2,2
Ignorado	679	0,3
<b>Total</b>	<b>202.528</b>	<b>100,0</b>

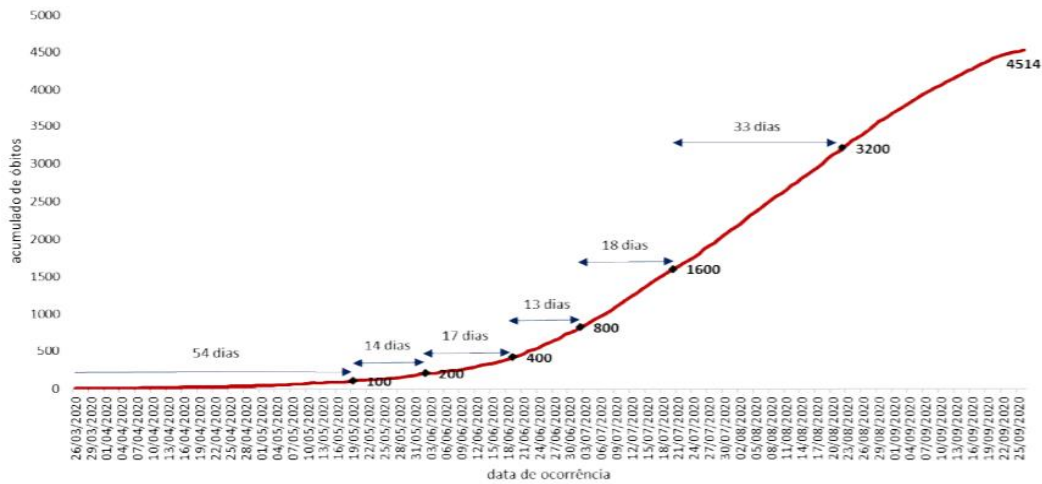
FONTES: e-SUS VE e SIVEP Gripe

<sup>2</sup>Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

Em relação aos óbitos, foram notificados no período 4.802 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 4.527 confirmados. Na SE 39 foram registrados 363 óbitos novos por COVID-19, representando um aumento de 8,7% em relação a SE anterior. Com uma letalidade de 2,24%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (3%). Duzentos e setenta e cinco óbitos continuam em investigação. O número de municípios com óbitos confirmados esta semana foi de 194 municípios, sendo 3 a mais que a SE anterior. Goiânia (1.324), Aparecida de Goiânia (448), Anápolis (264) e Rio Verde (222) foram os municípios que registraram o maior número de óbitos do início da pandemia até o momento. A letalidade de 105 (dois a mais que a SE anterior) municípios foi superior a taxa do Estado e em 56 municípios ficou acima da nacional (Figura 15).

Na SE 39 foram registrados 363 óbitos novos por COVID-19, representando um aumento de 8,7% em relação a SE anterior. Com uma letalidade de 2,24%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (3%). O número de municípios com óbitos confirmados na SE 39 foi de 194 municípios, sendo 3 a mais que a SE anterior. Goiânia (1.324), Aparecida de Goiânia (448), Anápolis (264) e Rio Verde (222) foram os municípios que registraram o maior número de óbitos do início da pandemia até o momento. A letalidade de 105 (dois a mais que a SE anterior) municípios foi superior a taxa do Estado e em 56 municípios ficou acima da nacional.

**Figura 15- Distribuição acumulada de óbitos por COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020.**



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

### Vigilância das internações

Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19, e identificando um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março, o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

A média do tempo de internação geral foi de 10 dias. Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média do tempo de internação de 11 dias, enquanto os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização), os casos que não necessitaram de UTI, o tempo médio de internação foi de 8 dias.

**Figura 16- Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020.**

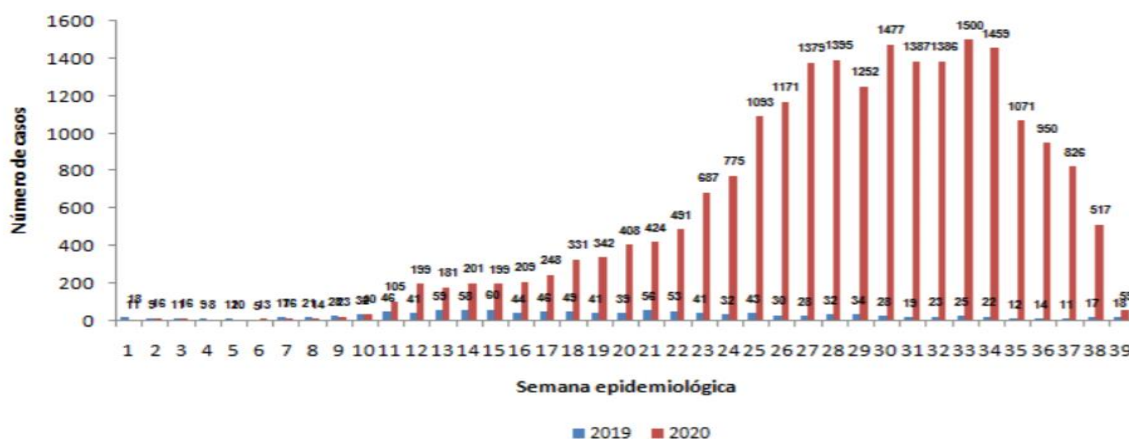
N=11.883			
Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	4.600	38,7	11
Outros <sup>4</sup>	7.283	61,3	8
<b>Total</b>	<b>11.883</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>

FONTE: SIVEP Gripe

<sup>4</sup> Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Até o momento foram notificados no Estado 21.889 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), hospitalizados até a SE 39 de 2020. Foram registrados 517 casos de SRAG com início de sintomas na SE 38. É importante ressaltar que a redução do número de registros a partir da SE 35, pode estar relacionado ao intervalo entre a identificação do caso e a digitação da ficha no sistema de informação (Figura 17).

**Figura 17- Número de casos notificados de SRAG por semana epidemiológica (SE). Goiás, 2019 e 2020, SE 01 a 39. N= 1.183 (2019) e 21.889 (2020).**



FONTE: SIVEP Gripe

Do total de casos internados em outras unidades de internação, 4.599 receberam alta, 1.127 permanecem internados e a óbito (Figura 18). Dos óbitos confirmados no Estado, 174 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar, ou os dados referentes a internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

**FIGURA 18- Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020.**

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros <sup>4</sup>		N=11.883
	n	%	n	%	
Alta (Cura)	1.363	29,6	4.599	63,1	
Internados <sup>5</sup>	441	9,6	1.127	15,5	
Óbitos	2.796	60,8	1.557	21,4	
<b>Total</b>	<b>4.600</b>	<b>100,0</b>	<b>7.283</b>	<b>100,0</b>	

FONTE: SIVEP Gripe

<sup>5</sup> Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

## CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO EM TRINDADE

A Prefeitura de Trindade registrou, até a data de 27/09/2020, 2.894 casos confirmados da COVID-19 (Figura 19). O GOE destaca que entre os casos confirmados de coronavírus, 2.441 casos (84,34%) já se encontram curados.

**Figura 19- Boletim Epidemiológico Coronavírus em Trindade em 27/09/2020.**

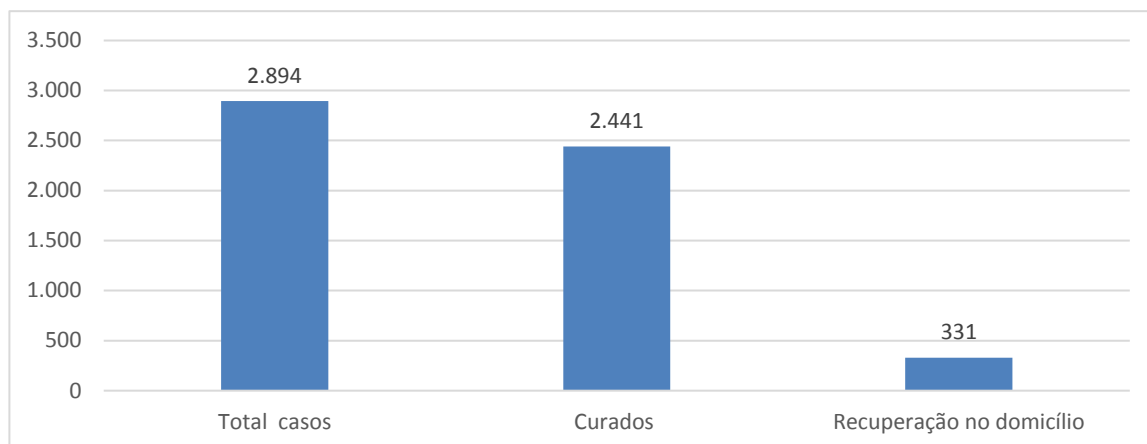


Fonte: GOE Trindade em 27/09/2020

Até 27 de setembro, no município de Trindade, 331 casos (11,43%), estavam em recuperação, em isolamento domiciliar. Estes pacientes seguem em acompanhamento e monitoramento através das equipes da Secretaria Municipal de Saúde. Outros 12 casos seguem internados, sendo 06 casos em leitos clínicos de enfermaria e 06 casos internados em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Até o momento foram registrados 110 óbitos por residência tendo como causa a COVID-19, em Trindade (Gráfico 1).

Observa-se que com o aumento das testagens no município e outras estratégias de atendimento que ampliaram o acesso da população, após a abertura do Ambulatório Sentinela, houve aumento do número de casos, em relação a SE 36 e 37; nas semanas 38 e 39 foi registrado um aumento de 442 casos (15,26%), o que representa na média o diagnóstico de 31 casos novos por dia.

**Gráfico 1- Quantitativo de casos X Casos Curados X Casos em Recuperação em 27/09/2020 em Trindade.**



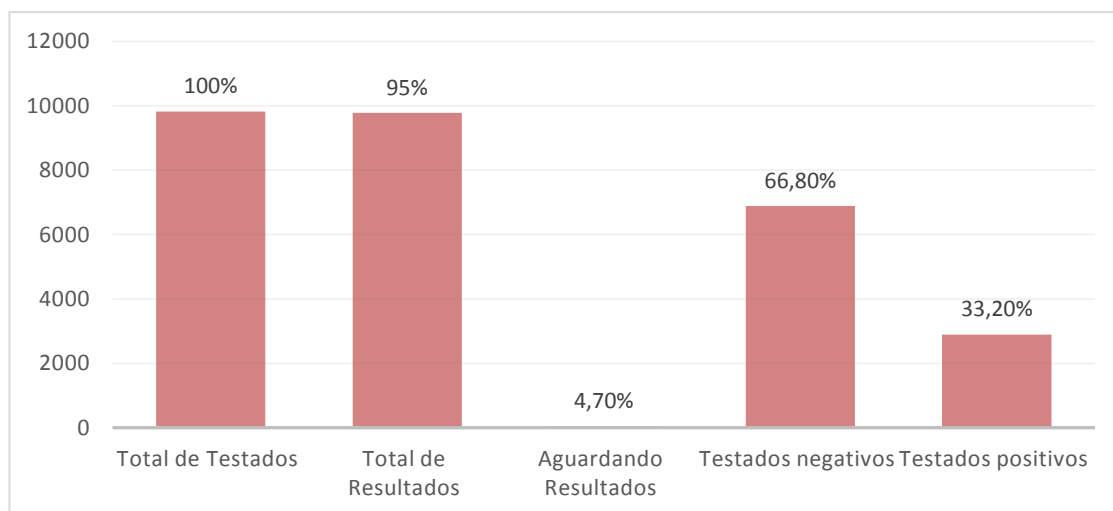
Fonte : GOE- Trindade em 27/09/2020.

### Testagem no Município de Trindade

Até o momento o município de Trindade testou 9.823 pessoas para COVID-19 e outras 42 (4,7%) amostras estão aguardando liberação de resultado.

Portanto, considerando o total de amostras com resultado, dos 9.823 exames, 2.894 (33,20%) tiveram resultado positivo para COVID-19 e 6.887 (66,80%), tiveram resultado negativo (Gráfico 2).

**Gráfico 2- Percentuais de Testagem para COVID-19 em Trindade-GO, até 27 de setembro de 2020.**



Fonte : GOE- Trindade em 27/09/2020.



## Internação no Município de Trindade

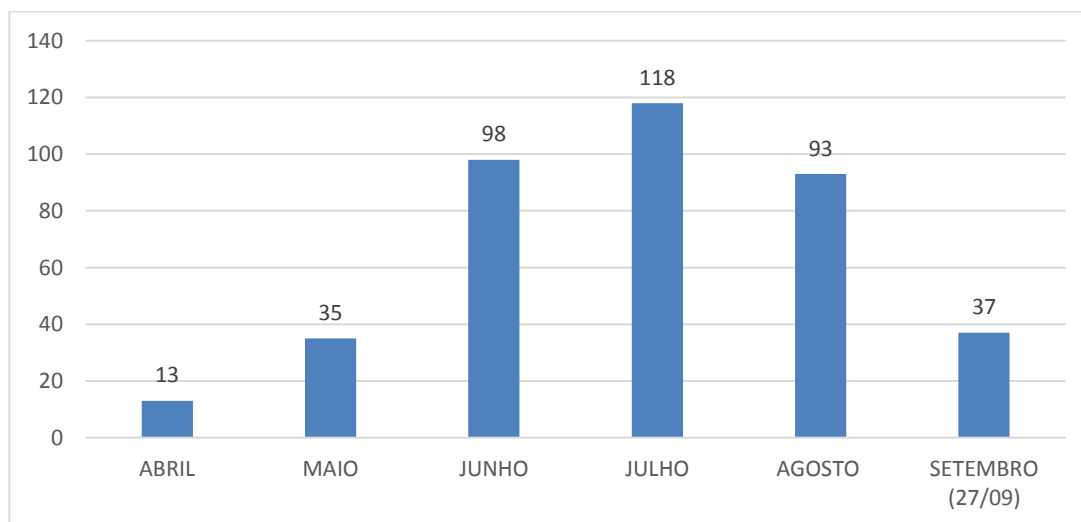
O município registra 394 internações, destas, 328 (83,24%) foram realizadas no próprio município de Trindade e outras 66 (16,75%) das internações foram realizadas em outras unidades de saúde (não especificada), conforme demonstra a Tabela 3 abaixo.

**Tabela 3- Internações por COVID-19 em Trindade.**

MÊS	HCAMP- Cristina	HCAMP - São Camilo	Outros	Total
<b>ABRIL</b>	0	8	5	13
<b>MAIO</b>	0	25	10	35
<b>JUNHO</b>	0	84	14	98
<b>JULHO</b>	17	83	18	118
<b>AGOSTO</b>	33	52	8	93
<b>SETEMBRO (27/09)</b>	7	19	12	37
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>	<b>271</b>	<b>66</b>	<b>394</b>

Fonte : GOE- Trindade em 27/09/2020.

## GRÁFICO 3 - Evolução de internações de abril a 27 setembro, por COVID-19 no município de Trindade e outros locais (não especificado).



Fonte : GOE- Trindade em 27/09/2020.

## Indicadores Municipais de Trindade Relacionados à COVID-19

Na avaliação da evolução dos indicadores municipais, relacionados à COVID-19, observa-se que, apesar do avanço dos casos, o percentual de cura entre os diagnosticados é de 84,54%, tendo aumentado em 4% em relação ao período anterior.

Ressalta-se, também, que quando avaliado o percentual de pacientes internados, na

comparação entre casos em isolamento domiciliar (331), entre os casos ativos (343), o percentual de casos que estão internados equivale a 4,50 % entre os casos ativos.

Até o momento foram registrados 110 óbitos em Trindade, com causa informada COVID-19. Em relação ao mês de agosto, até a data de 27/09, houve redução de 43,58% em relação ao total de óbitos (Tabela 4).

**Tabela 4- Óbitos por COVID-19 em Trindade.**

Meses	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Set. 27/09	MÉDIA TOTAL
Total de óbitos	0	0	3	14	37	39	17	110

Fonte : GOE- Trindade em 27/09/2020.

Desta forma, o cenário epidemiológico da COVID-19 em Trindade, com população de 127.599 habitantes (IBGE), registra coeficiente de incidência de casos de 2.268/100.000. Quando associado esse dado ao cenário epidemiológico, a cidade apresenta coeficiente muito alto para o fator extrínseco (incidência de COVID-19), conforme matriz de risco adaptada do ministério da saúde (Figura 20). E ainda possui, neste momento, baixa vulnerabilidade – fator intrínseco (proporção de leitos de UTI ocupados com casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG), visto que a taxa de ocupação de pacientes em leitos de UTIs, vinculadas ao SUS ou privadas, registrada até a presente data, 06 casos (2%), entre os casos ativos, indicando, conforme análise, um baixo risco para o colapso do sistema de saúde local (Tabela 5).

**Tabela 5- Avaliação de risco frente ao cenário epidemiológico em Trindade**

Avaliação de Risco	Índice	Avaliação
Incidência-fator extrínseco	2.268/100.000	Incidência muito alta
Prevalência COVID-19	268/100.000	Situação moderada
Percentual total de internados entre os casos ativos	3,62%	Baixo Risco para colapso do sistema de saúde local
Percentual total de internados em leitos de UTI entre os casos ativos	2%	Baixo Risco para colapso do sistema de saúde local

Fonte : GOE- Trindade em 27/09/2020.



Figura 20- Matriz de Risco Adaptada Ministério da Saúde (MS).

<b>AMEAÇA<sup>4</sup></b> (Fator extrínseco) <b>Incidência de COVID-19 por 1.000.000</b>	<b>MUITO ALTA</b> ≥ 80%	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco muito alto (DSA)	Risco muito alto (DSA)
	<b>ALTO</b> 60% a 80%	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco muito alto (DSA)	Risco muito alto (DSA)
	<b>MÉDIO</b> 40% a 60%	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco alto (DSS avançado)	Risco muito alto (DSA)
	<b>BAIXO</b> 20% a 40%	Risco baixo (DSS básico)	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco alto (DSS avançado)
	<b>MUITO BAIXA</b> ≤ 20%	Risco baixo (DSS básico)	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco alto (DSS avançado)
	<b>MÍNIMA</b> ATÉ 20%	<b>PEQUENA</b> 20% a 40%	<b>MODERADA</b> 30% a 69%	<b>GRANDE</b> 70% a 94%	<b>ELEVADA</b> 95% ou mais	
	<b>VULNERABILIDADE</b> (Fator intrínseco) Proporção (%) de leitos de UTI ocupados por casos de SRAG					

GABINETE DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA COVID-19 em TRINDADE, aos 27 dias do mês de setembro de 2020.